

EFEITO DA IRRIGAÇÃO LOCALIZADA NO DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DA BANANEIRA, CULTIVAR PRATA ANÃ.

Manoel Alves de FARIA¹, Fátima Conceição RESENDE², Antônio Marciano da SILVA³ Flávio Pimenta de FIGUEIREDO⁴, Júlio Henriques Fernandes CÉSAR⁵, Ricardo Augusto da SILVA⁵, Luiz Alberto BORRACHINI⁵, Joel Augusto MUNIZ⁶

RESUMO: A importância econômica e social da cultura da bananeira aliada a escassez de informações a respeito das suas necessidades hídricas justificou este trabalho, cujo objetivo foi determinar o comportamento das plantas de bananeira, cultivar prata anã, submetidas a diferentes lâminas d'água e porcentagem de área molhada, através do sistema de irrigação por gotejamento, utilizando o tanque classe "A" para o manejo. No ano de 1996 os tratamentos testados não diferiram estatisticamente entre si.

PALAVRAS-CHAVE: Irrigação, gotejamento, manejo, banana.

ABSTRACT: The economic and social importance of the banana crop combined with the lack of information about its water requirements justified this research which had the objective of determining the behaviour of the cultivar "prata anã" when subdue to different water depth and percentage wetted area through drip irrigation system controlled by pan evaporation. There was no significant difference among the studied treatments during the 1996 year.

KEYWORDS: Irrigation, drip, management, banana.

INTRODUÇÃO: Tratando-se de uma cultura bastante sensível ao déficit hídrico, condicionando para o seu potencial produtivo uma apreciável taxa de transpiração, bem como uma boa distribuição de umidade durante todo o ano, pode-se imaginar que não é fácil encontrar condições ecológicas naturais que satisfaçam as exigências da bananeira. Supõe-se então que a irrigação é, pois, uma prática de vital importância para a necessidade hídrica exigida pela cultura. Montou-se então este experimento, visando avaliar a lâmina ideal de irrigação, conjuntamente com percentuais de área irrigada.

1 Professor Adjunto do Departamento de Engenharia da UFLA. CP - 37. 37.200-000 Lavras - MG. Fone (035) 829 1390. E-mail - mafaria@ufla.br.

2 Engenheira Agrícola, Pesquisadora do Departamento de Engenharia da UFLA. CP. 37. 37.200-000 Lavras-MG. Fone (035) 829 1389. E-mail - deg@ufla.br. Bolsista do CNPq.

3 Professor Titular do Departamento de Engenharia da UFLA. CP-37.37.200-000 Lavras- MG. Telefax (035) 829 1482. E-mail - marciano@ufla.br.

4 Engenheiro Agrícola, Aluno de pós-Graduação da UFLA. CP.39400-000 Montes Claros-MG. AV. Afonso Pena número 307-centro -Fone: (038) 221-4238.

5 Bolsistas de Iniciação Científica .

6 Professor Adjunto do Departamento de Ciências Exatas da UFLA. CP 37. 37200-000 Lavras-MG

MATERIAL E MÉTODOS: O experimento com bananeira, cultivar prata anã, foi conduzido na Universidade Federal de Lavras(UFLA), localizada em Lavras-MG, a uma latitude sul de 21° 15' e longitude de 45°W. Este experimento ocupou uma área de aproximadamente 0,3 ha, onde foram feitas as avaliações mensais do desenvolvimento vegetativo das plantas, tais como: altura, perímetro do pseudocaule, emissão de folhas e época de emissão de cachos. Utilizou-se para o manejo da irrigação o tanque classe "A". O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com parcelas subdivididas utilizando quatro repetições. Os tratamentos das parcelas foram lâminas de irrigação correspondente a 40%, 60%, 80% e 100% da evaporação do tanque classe "A", mais uma parcela adicional não irrigada. Nas subparcelas foram testadas duas áreas de umedecimento 16,7% e 33,3% (Bernardo, 1989) correspondente respectivamente a uma e duas linhas de irrigação por linha de planta. O sistema de irrigação utilizado foi o gotejamento. Foram adotados todos os tratos culturais recomendados para a cultura (CFSEMG,1989).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Através das análises estatísticas dos dados de perímetro do pseudocaule medido a um metro em relação à superfície, altura da planta medida a partir da superfície até a roseta foliar, número de folhas e época de emissão de cachos, foi constatado não haver diferenças significativas entre os tratamentos. A figura 1 mostra o comportamento ao longo do tempo. Tal comportamento difere do encontrado por Oliveira , Alves e Caldas (1985) que em ensaio de irrigação por gotejo em bananeira cultivar prata, em Cruz das Almas-BA, obtiveram resultados os quais mostram que a reposição no solo de 60% da água evaporada em tanque classe "A" foi a melhor para a cultura da bananeira. esta discordância pode ter ocorrido em função da distribuição atípica da precipitação ao longo do ano de 1996 em Lavras-MG.

CONCLUSÕES: Para as condições meteorológicas reinantes em Lavras-MG no ano de 1996, verificou-se que a irrigação não influenciou no desenvolvimento vegetativo da bananeira e nem na época de emissão dos cachos. Entretanto deve-se ressaltar que para uma conclusão mais concreta é necessário avaliar os dados de produção e qualidade dos frutos não só dos frutos da planta mãe mas também das filhas e netas(avaliação ao longo do tempo).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BERNARDO, S. **Manual de Irrigação**. 5ª. ed. Viçosa: Impr. Univ., 1989. 596p.

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Lavras. **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais**; 4ª. aproximação. Lavras, 1989. 176p.

OLIVEIRA, S.L.; ALVES, E.J.; CALDAS, R. C. **Evaporação do tanque classe "A" e a evapotranspiração da bananeira**. Revista Brasileira de Fruticultura, Cruz das Almas, Bahia, v.7, número único, p.67-73. 1985.

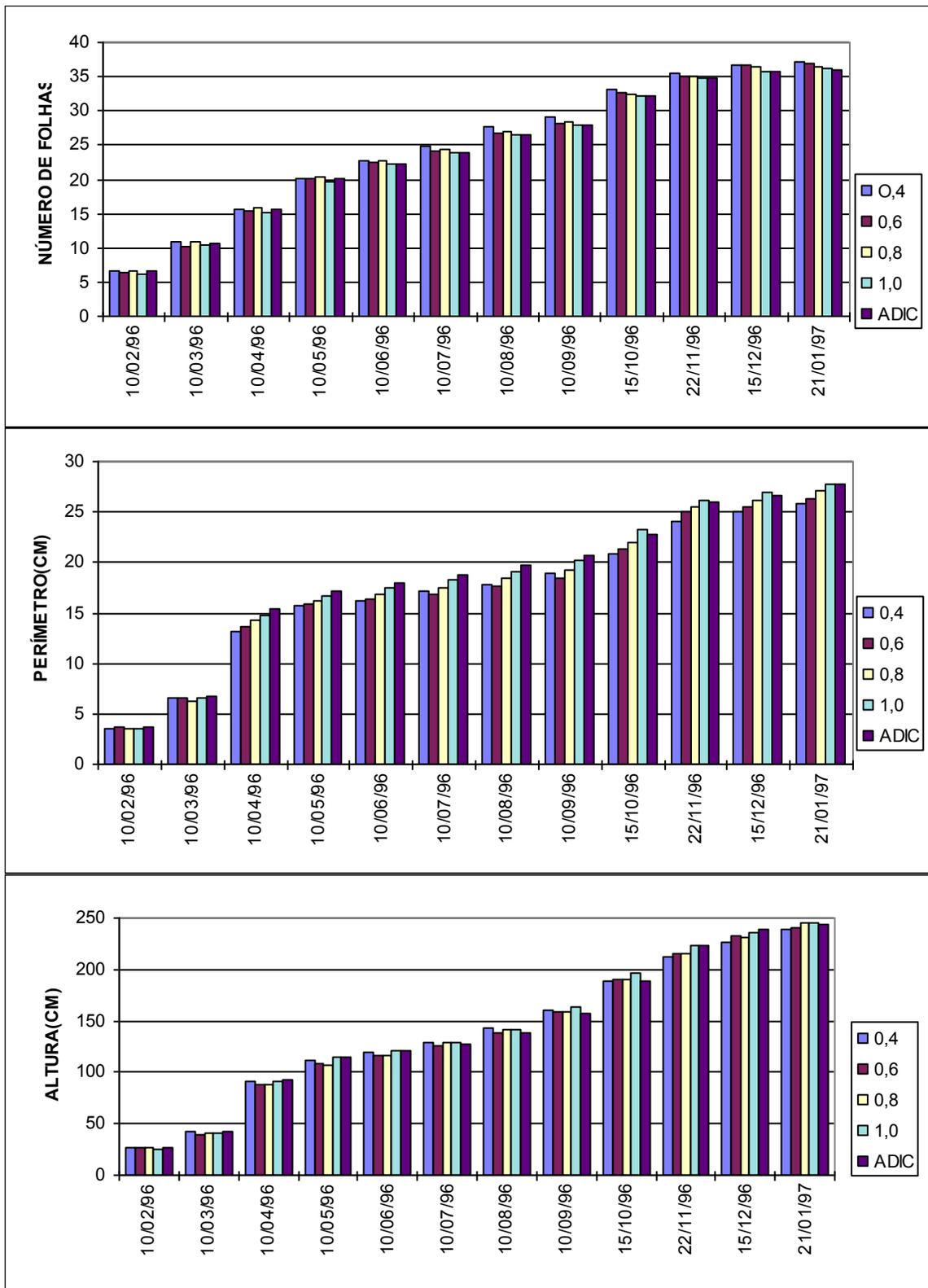


Figura 1- Dados referentes ao número de folhas emitidas, perímetro do pseudocaule e altura das plantas em função dos tratamentos e das épocas de avaliação.